MANIFESTO PELA DEMOCRACIA

Nós, participantes do Curso Latino Americano para militantes cristãs/ãos, organizado pelo CESEEP, de 02 a 22 de maio de 2021, expressamos aqui nosso manifesto em favor da democracia na América Latina e Caribe.

Entendemos a DEMOCRACIA como a liberdade de um povo para tomar decisões, expressa de modo especial na vontade popular através do voto para eleger seus governantes para reger seu destino, nas atividades que o governo desempenha em seu mandato, fundamentalmente nas necessidades sociais de suas/seus cidadãs/ãos como educação, saúde, trabalho etc.

Isto implica que o governo se preocupe com todas as pessoas, que tenha em sua conta as necessidades de todos os setores sociais que formam o Estado, ou seja, étnicas, territoriais, geracionais e outras.

Para isto é fundamental que o governo, através do diálogo, promova espaços e defina políticas que favoreçam as maiorias de acordo a suas necessidades e que haja mecanismos de controle e participação social dxs[1] cidadãs/ãos, como a prestação de contas e outros aspectos da institucionalidade que estrutura o Estado, onde se consagram os direitos das cidadãs e dos cidadãos, a classe trabalhadora e assim o povo exerça sua soberania.

1. A DEMOCRACIA QUE TEMOS

Nessas últimas décadas, na América Latina e Caribe temo corrido uma serie de transformações sociais e lutas políticas, no entanto, de modo geral não se tem conseguido consolidar uma verdadeira democracia participativa que cumpra o papel de garantir os direitos humanos fundamentais de toda a população.

Atualmente, na América latina, não existem democracias plenas; são de aparência, pretendem ser representativas com políticas liberais, burguesas e seletivas, cortando todo instrumento de participação popular, mediante massiva manipulação midiática e demagógica, que oculta as irregularidades de seus governantes.

É um continente desigual com uma maioria de pessoas empobrecidas, não tem interesse no desenvolvimento social nem económico. Deve se promover a igualdade e a inclusão dos setores sociais mais relegados (mulheres, jovens, indígenas, negrxs e pessoas com deficiência e LGTBQIA+). Estas pessoas permanecem excluídas, afetando assim as dinâmicas políticas e a possibilidade de acesso ao poder por parte da população e da classe trabalhadora em geral, sendo uma democracia do capital e não do trabalho.

Por tudo isso, a desigualdade econômica, política, jurídica, social e cultural, são uma das maiores debilidades que colocam em risco a democracia, e que se constituem em um pilar fundamental das deficiências de nossos países, tais como os altos níveis de pobreza e indigência, somado a ele, a falta de acessos aos serviços básicos, problemas nos sistemas de saúde e segurança pública, exclusão social e discriminação, que faz com que os cidadãos e cidadãs duvidem da capacidade do Estado garantir democracias sólidas.

2. A DEMOCRACIA QUE QUEREMOS

A caminho da auto determinação dos povos e da soberania das diferentes formas de coletividades humanas na América Latina e Caribe, queremos democracias plurais, com um modelo possível, viável e legítimo e não como os modelos colonialistas, "ditos" democráticos.

QUEREMOS DEMOCRACIAS inclusivas, com a participação das pessoas marginalizadas e excluídas pelo sistema capitalista.

QUEREMOS DEMOCRACIAS que nasçam das experiências, processos e culturas dos nossos povos com a participação dos movimentos sociais.

QUEREMOS DEMOCRACIAS participativas em que nossos povos possam decidir a própria forma de vida com sua imensa e rica variedade cultural buscando o bem subjetivo e coletivo.

[1] Utilizaremos, neste texto, a letra "x" no lugar dos artigos definidos para feminino e masculino, de modo a abranger todos os gêneros.

QUEREMOS DEMOCRACIAS que promovam integralmente os direitos, sobretudo das chamadas minorias e das pessoas empobrecidas, inspirada nas utopias de justiça, fraternidade e humanidade.

QUEREMOS DEMOCRACIAS que desnaturalizem a "ética do mercado" e que não sirvam como instrumental político-legal de sustentação nacional e internacional do sistema de produção capitalista.

QUEREMOS DEMOCRACIAS cuja centralidade não seja a propriedade individual, privada, que legitimem a exploração legal das riquezas produzidas por todos, mas que faça a distribuição dos bens para o atendimento das necessidades de todas as pessoas, sobretudo das empobrecidas.

QUEREMOS DEMOCRACIAS onde a educação seja de qualidade, inclusiva igualitária e que respeite as diversidades culturais dos nossos povos, nos seus locais de origem.

QUEREMOS DEMOCRACIAS que sejam abrangentes em conteúdo e libertárias em ação.

3. NOSSO COMPROMISSO COM A DEMOCRACIA, EM FAVOR DA VIDA PARA TODAS AS PESSOAS

Diante da situação em que vivemos e pelas lutas que travamos em favor da DEMOCRACIA, assumimos o compromisso de:

- Defender a vida de todxs e cada uma das pessoas, em suas particularidades, afirmando a dignidade da pessoa humana acima de todas as coisas.

- Integrar todo o processo democrático, desde a vivência cotidiana em casa e na comunidade até a defesa da Casa Comum, incluindo a inserção nas demandas sociais e políticas.

- Constituir lastros com a organização comunitária através da formação de grupos de trabalho, reflexão e cooperação. A partir daí, estimular a mobilização e ocupação dos espaços legítimos de organização: partidos políticos, conselhos de políticas públicas, comunidades eclesiais de base - CEBs, pastorais e movimentos sociais, cooperativas e sindicatos entre outras, de forma a contribuir na construção de uma sociedade justa, humana e igualitária.

- Convergir o olhar para as pessoas empobrecidas, oprimidas, marginalizadas e minorias vítimas desse sistema, reconhecendo que o sofrimento de alguém será sempre consequência da desumanidade de outrem. A partir da dor do Outro, tomar consciência de que tudo está interligado e que cada pessoa está inserida no contexto da responsabilização. Somos seres livres, portanto, igualmente responsáveis.

- Promover a união do povo para derrubar as barreiras geradas pela colonização, que fragmentam a história e a identidade de nossa gente. É de extrema importância que, no exercício de nossa fé, esteja presente a identificação de povo que sofre, mas que também *luta*, que denuncia e que rompe com as estruturas da opressão.

- Fortalecer a Educação Popular, que é capaz de revelar e questionar a realidade. Através de la, podemos tomar consciência das injustiças e opressões, nos sensibilizar e assumir o protagonismo da própria história.

- Unir-se às Igrejas e Religiões em toda a sua diversidade e pluralidade, na busca de unidade em torno de causas comuns em favor da dignidade humana de todos os povos, e em comunhão com natureza.

Enfim, realizar todas as ações que fortaleçam a tomada de consciência da realidade no sentido de transformá-la, sabendo que a DEMOCRACIA QUE QUEREMOS SÓ SERÁ REALIDADE SE FIZERMOS PARTE DE SUA CONSTRUÇÃO.

Comecemos desde já a retomar em nossas mãos a história da América Latina e Caribe, em sua diversidade e alegria, alimentar a coragem e nunca desistir do sonho de liberdade para todxs.

Seguem notas de apoio ao povo colombiano, chileno, brasileiro e palestino que lutam por democracia.

São Paulo (Brasil)

22 de maio de 2021